

Secretarias combinadas



» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Brasília foi planejada e construída para 500 mil habitantes. Hoje, tem quase 5 milhões, incluindo as 11 cidades vizinhas interligadas demográfica, econômica e culturalmente, formando um dos maiores complexos urbanos do Brasil, dividido entre duas unidades da Federação: Distrito Federal e Goiás. Com dois governadores e 11 prefeitos, a eficiência para resolver problemas comuns da região fica comprometida. Não faz sentido imaginar que o governador do DF possa assumir sozinho a responsabilidade de todo esse complexo urbano, sem a participação do governador de Goiás e dos prefeitos das cidades vizinhas, mas também não faz sentido que os líderes goianos ignorem a relação de suas cidades com o DF. Os problemas desse complexo urbano devem ser enfrentados pelo conjunto de sua administração não serão resolvidos plenamente.

Uma alternativa seria integrar a gestão dos setores que estão integrados na vida da população. Pelo menos quatro grandes áreas que afetam igualmente os habitantes de ambos os lados da fronteira deveriam ser geridas por Secretarias Combinadas entre

DF e Goiás, administradas no dia a dia para analisar, definir políticas e agir em todo o complexo regional.

No caso da saúde, por exemplo, existe uma realidade de integração no aspecto da demanda, porque muitos moradores do entorno buscam atendimento no DF, ou no sentido contrário, do DF nas cidades vizinhas, em momentos como o atual, de crise do sistema de saúde em Brasília. Mas, apesar da integração pela demanda, falta integração no lado da oferta: não há coordenação entre os responsáveis por prestar os serviços de saúde. A região precisa de uma Secretaria Coordenadora de Saúde, com atuação conjunta no DF e nas cidades próximas a Goiás.

Quando a população está integrada em sua mobilidade cotidiana é lamentável que o transporte da região não seja plenamente integrado. Do ponto de vista da população, o sistema de transporte está basicamente unificado, mas as 13 secretarias, dos dois governos e 11 cidades do Entorno, no máximo dialogam, mas não agem unificadas. O complexo DF-GO precisa de uma Secretaria Combinada de Transporte, com competência sobre a malha intermunicipal, independentemente da divisa entre as duas unidades da Federação.

O crime não respeita a divisa, mas cada lado opera com uma secretaria de segurança que mal se comunica, sem comando conjunto e, muitas vezes, sem o necessário grau de informação. O combate eficaz ao crime exige uma Secretaria Combinada de Segurança, capaz de coordenar as polícias civil e militar de ambos os lados.

Mais grave ainda é a fragmentação da educação básica. O Brasil ainda não tem um Sistema Público Único Federal de Educação Básica, por isso, a qualidade da escola depende da renda da família e do endereço onde mora a criança que a frequenta. Na região entre DF e Goiás, essa desigualdade é ainda mais gritante e até obscena, quando se percebe que o acesso à educação de qualidade varia de acordo com o lado da rua em que a criança mora. A região precisa de uma Secretaria Ampliada de Educação, responsável por todas as crianças das cidades que compõem o complexo urbano de Brasília.

Essa gestão ampliada e compartilhada entre os governos do DF e de Goiás interessa às populações da região e interessa à República. Afinal, a capital do Brasil não é apenas Brasília, nem apenas o DF: é toda a região urbana integrada na prática pela população embora ainda desintegrada na gestão. A população se integrou politicamente ao viver em uma das cidades, mas ter o endereço eleitoral no outro lado da fronteira.

As bancadas de parlamentares precisam sentir e agir de forma ampliada, sentindo-se responsáveis por todo o complexo urbano. A bancada de deputados federais do DF precisa compreender sua responsabilidade com as cidades do Entorno. Não é decente nem inteligente cuidar de Brasília como se fosse uma ilha separada do resto do país, especialmente do seu ao redor integrado. Cada parlamentar do Distrito Federal representa, também, os habitantes das cidades de Goiás que dependem do DF e das quais depende o funcionamento do DF.

Sua excelência, o professor



» PAULA BELMONTE
Deputada distrital, segunda vice-presidente e procuradora especial da Mulher da Câmara Legislativa

Desde pequena, ouço que educação é prioridade. Mas, sinceramente, vejo isso acontecer muito pouco na prática. E acredito, de verdade, que o professor é a base de uma boa educação e, portanto, da construção de um país melhor.

Educação é o que transforma uma sociedade. É o que abre portas, muda destinos e cria oportunidades reais. Nenhum país se desenvolve sem investir em educação. Nenhum povo conquista o futuro sem valorizar quem ensina. Quando falamos em priorizar a educação, precisamos lembrar que isso não se resume a construir escolas ou pintar fachadas. É sobre cuidar de pessoas. É sobre valorizar o professor.

O professor é o coração de qualquer sistema de ensino. É ele quem desperta a curiosidade, incentiva o pensamento crítico e ensina as crianças a sonhar. É ele quem, mesmo diante de tantas dificuldades, acredita no poder da educação e segue transformando vidas. Sem professor, não existe médico, administrador, engenheiro, bombeiro, advogado, policial ou deputado. Sem professor, não existe futuro.

Falo com a experiência de quem é fruto da escola pública. Tive professores que marcaram minha vida. Que acreditaram em mim, quando eu mesma ainda não acreditava. Que mostraram que o conhecimento é o bem mais precioso que alguém pode ter. Esses professores ensinaram-me que educar é muito mais do que transmitir conteúdo. É formar cidadãos. É ensinar a respeitar o outro, a cuidar do que é público, a construir juntos um país mais justo.

Mas, infelizmente, o que vemos na realidade está muito distante do que chamamos de prioridade. Os professores sofrem com infraestrutura precária e pouca valorização. A atualização profissional, tão necessária em tempos de tecnologia e inovação, ainda é privilégio para poucos. Enquanto o mundo se transforma rapidamente, o Estado insiste em deixar os educadores para trás. E não há discurso bonito que compense essa negligência.

Defender a educação como prioridade exige coragem para colocar o professor no centro das políticas públicas. Significa garantir formação continuada, condições dignas de trabalho e reconhecimento profissional. Significa compreender que, quando investimos em professores, estamos investindo em cada criança, em cada família e em todo o futuro de uma nação.

A tecnologia pode ser uma grande aliada, mas ela nunca substituirá o olhar, o afeto e o exemplo de um bom professor. Por isso, precisamos preparar nossos educadores para o novo tempo, com ferramentas modernas, mas também com apoio humano. Porque ensinar é, antes de tudo, um ato de amor.

E aqui faço um convite à reflexão: se queremos uma educação forte, precisamos também fortalecer a família. O papel do professor é fundamental, mas a base da educação começa dentro de casa. Família é o primeiro espaço de aprendizado, onde se ensina o respeito, a responsabilidade e o valor do esforço. Quando família e escola caminham juntas, formam uma aliança poderosa em favor das crianças. Não podemos delegar toda a responsabilidade ao professor. Precisamos caminhar lado a lado.

Em cada visita que faço às escolas do Distrito Federal, encontro professores que, mesmo diante de tantas limitações, continuam com brilho nos olhos. Eles são a prova viva de que a educação é movida por esperança. A esperança de ver seus alunos irem além, de ver o país mudar por meio do conhecimento.

Por isso, destinei mais de 500 emendas parlamentares para a área da educação, buscando apoiar quem está na ponta e garantir que nossas escolas tenham melhores condições para ensinar e acolher. Esses profissionais merecem mais do que aplausos em datas comemorativas. Merecem políticas públicas consistentes, respeito e gratidão diária.

Neste Dia do Professor, quero reafirmar um compromisso: lutar para que a educação seja, de fato, tratada como prioridade no Distrito Federal e no Brasil. Porque não há desenvolvimento sem escola, e não há escola sem professor.

A todos os mestres que se dedicam a formar pessoas e transformar vidas, a minha admiração profunda. Vocês são a base sobre a qual se constrói o futuro. Feliz Dia do Professor! E que o reconhecimento que os professores merecem venha não só em palavras, mas em ações.



Dia dos Professores: gratidão eterna a quem ensina, inspira e transforma



» JANE KLÉBIA
Deputada distrital, doutora, professora de geografia, delegada de Polícia e deputada distrital

São mais de 400 mil professores que atuam ou já atuaram em sala de aula no Distrito Federal — entre educadores do GDF, concursados e temporários, das escolas particulares, do IFB, da UnB, da Universidade do Distrito Federal, das universidades privadas e dos cursinhos preparatórios. A todos, o meu mais sincero respeito, admiração e gratidão.

Como professora de geografia, aprendi em sala de aula que o verdadeiro ensino vai muito além do conteúdo. Ensinar é formar caráter, despertar valores e inspirar sonhos. Ali, vivi experiências que moldaram quem sou — aprendi com meus alunos tanto quanto ensinei. Na escola, formei não apenas estudantes, mas também amizades que levarei para toda a vida.

Tenho muito orgulho de ter atuado como

professora da Secretaria de Educação do DF, onde lecionei como professora nível II e nível III. Foi um tempo de dedicação e amor, de aprendizado mútuo e de fortalecimento do meu compromisso com a educação pública.

Grças a diversos professores que cruzaram o meu caminho, tive a oportunidade de estudar, crescer e sonhar alto. A inquietação e a vontade de construir uma carreira sólida e de bons serviços me impulsionaram a seguir estudando e prestando concursos públicos. Fui aprovada em mais de uma dezena deles — entre eles, Fundação Hospitalar, Inamps, Dasp, IDR, PM-DF, Secretaria de Educação (professora nível II e III), Polícia Civil (como agente e delegada de polícia) e delegada da Polícia Federal.

Sou graduada em geografia e direito, com pós-graduação em administração escolar e Polícia Judiciária. Cada etapa dessa trajetória só foi possível porque tive professores que acreditaram em mim, que me incentivaram e me ensinaram com paciência, rigor e amor.

Hoje, como deputada distrital, levo comigo a alma de professora e defendo, no parlamento, os direitos, a valorização e o respeito aos educadores do Distrito Federal. Sei, por experiência própria, o tamanho dos

desafios e a grandeza dessa missão.

Os professores são fundamentais na construção de uma cultura de não violência, pois é na escola que se plantam as sementes do respeito, da empatia e da igualdade. É com a educação que formamos cidadãos conscientes, solidários e capazes de amar e respeitar as mulheres como a si mesmos.

Mais do que transmitir conhecimento, os professores exercem um papel essencial na prevenção da violência doméstica e na defesa da mulher. São eles que, ao promover o diálogo, a escuta e o pensamento crítico, ajudam a romper ciclos de agressão, preconceito e silêncio. Cada aula é uma oportunidade de ensinar sobre respeito, dignidade e direitos humanos — valores que protegem vidas e fortalecem a sociedade. Por isso, investir nos professores é também investir em uma sociedade mais justa, segura e igualitária.

Neste Dia dos Professores, deixo registrado o meu orgulho, carinho e reconhecimento a cada mestre e mestra que dedicou — e dedica — sua vida à arte de ensinar. Que nunca falte a vocês o respeito da sociedade, o apoio do Estado e o amor dos seus alunos. Porque ser professor é mais do que uma profissão — é um ato de fé no futuro.